



GÊNERO E RAÇA NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: ANÁLISE A PARTIR DO CRAS DE REDENÇÃO - CE

Vanessa Florêncio De Lima¹

Antônia Raquel Da Silva Rocha²

Profª. Drª. Nathália Diorgenes Ferreira Lima³

RESUMO

Este trabalho apresenta as observações construídas a partir do estágio supervisionado em Serviço Social realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Redenção, entre março de 2024 e maio de 2025. Inserido no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e fundamentado na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o CRAS atua na Proteção Social Básica, oferecendo serviços voltados à proteção de famílias em situação de vulnerabilidade, com foco na promoção da autonomia, fortalecimento de vínculos familiares e acesso a direitos. Durante o estágio, as atividades foram acompanhadas principalmente na coordenação do equipamento, incluindo a organização das rotinas, o planejamento de atendimentos, reuniões de equipe e encaminhamentos para benefícios e programas de transferência de renda, com o propósito de minimizar desigualdades e enfrentar os impactos das políticas econômicas sobre as famílias atendidas. Assim, as observações ocorreram a partir dessas atividades administrativas e de planejamento, sem muito contato direto com as/os usuárias/os, mas permitindo perceber a dinâmica de atendimento e os desafios enfrentados pelas famílias. Com a observação dessas práticas, percebeu-se que a maior parte das famílias atendidas são chefiadas por mulheres, em grande parte negras, devido a uma construção histórica patriarcal e racista que atribui a elas o papel principal de cuidadoras da família em um contexto de precarização e ausência de apoio estatal. A mulher negra constitui um segmento social historicamente marcado por desvantagens em diversas esferas da vida, o que a situa como público que demanda de forma mais intensa políticas sociais, sobretudo no âmbito da assistência social. O acompanhamento das rotinas do CRAS mostrou que, como ressaltava Sueli Carneiro, as mulheres negras vivenciam múltiplas formas de exclusão social, resultado da articulação perversa entre racismo e sexismo, que impacta negativamente todas as dimensões de suas vidas, tornando ainda mais pesada a vida dessas mulheres e posicionando-as no centro das expressões da Questão Social brasileira. As análises relacionaram a prática observada com os estudos discutidos em sala de aula sobre racismo, gênero e políticas sociais. Essa articulação permitiu compreender que o racismo é um fator central na manutenção da vulnerabilidade, intensificando a sobrecarga das mulheres, limitando o alcance das políticas públicas e a persistência de desigualdades estruturais que percorrem diretamente a vida das famílias atendidas, assim como os desafios enfrentados pelo próprio equipamento na oferta de serviços.

Palavras-chave: Serviço Social; Assistência Social; CRAS; Mulheres Negras.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, vanessaflorencio@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, raquelrocha@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, nathaliadiorgenes@unilab.edu.br³